

Comunidade de TL 3684
de Base de Moselos -
Cruzeta**SER****SOLIDÁRIO****CIDAC**

Centro de Documentação

"Tanta distância, bandeiras tão diferentes,
e a pobreza é a mesma, os mesmos homens esperam!..." (Daniel Viglietti)

"... Tinham-me convidado a acompanhar uma senhora de Bangladesh, que se tinha deslocado a Portugal no sentido de dar a conhecer a realidade do seu país e apelar à solidariedade para com o seu povo. Em Moselos, um grupo de cristãos manifestou-se interessado em tomar conhecimento da realidade (da dura realidade) de um povo onde milhares de crianças morrem de fome, a corrupção impera e os assassinios são frequentes.

Eu nunca antes tinha estado em Moselos. Ao chegar, deparei com um salão pequeno, mas acolhedor, onde aquela comunidade cristã reúne. Nesse dia o salão estava cheio de homens e mulheres, na sua maioria operários corticeiros. Um grupo de teatro mexicano representava no palco: "Nueva voz latino-americana".

Nunca esquecerei aquele dia. Naquele pequeno salão estavam representados os povos de três continentes: a Europa, a Ásia e a América; povos de tão longe, naquele momento tão próximos, parecia que todos falavam a mesma linguagem, a linguagem da vida; operários corticeiros de Moselos, operários e estudantes do México, pobres de Bangladesh, ligados por sentimentos comuns de liberdade, fraternidade e de solidariedade activa na luta pela construção de um mundo melhor."

Estas foram as palavras de uma jovem universitária, comentando a sua passagem por Moselos e a experiência que viveu nesse dia.

TUDO ISTO VEM A PROPÓSITO DA SOLIDARIEDADE E DA RAZÃO DA EXISTÊNCIA DE POVOS PRIVILEGIADOS NA SOLIDARIEDADE.

DA CRISE POLACA

À SITUAÇÃO DO POVO DE TIMOR-LESTE

No dia 8 de Outubro, foi comemorado o Dia Nacional de Informação sobre Timor-Leste.

Em Moselos, foi marcado pela distribuição de comunicados e o envio de postais às autoridades.

PORQUÊ SÓ AGORA?

Fala-se permanentemente na crise polaca, enquanto outros povos (muitos outros), vivem uma existência miserável, são massacrados cruelmente no silêncio, enquanto poucos têm conhecimento e quase ninguém toma posições no sentido de exigir dos órgãos do poder toma-

das de posição, no sentido de pôr fim a situações como a de Timor-Leste, por exemplo. É que é mais fácil ao governo afinar a voz pelos norte-americanos e gritar contra a invasão do Afeganistão.

No entanto, foi esquecida durante 7 anos, com um silêncio muitas vezes cúmplice, a invasão de Timor-Leste pela Indonésia. 300.000 mortos (mais de um terço da população!), não falando nas prisões, torturas, campos de concentração e os fusilamentos diários.

Todos falavam da... Polónia! Por Timor-Leste nem uma palavra, ig-



**JUSTIÇA PARA
TIMOR-LESTE**

ignorado foi ficando, acompanhado apenas pela doença, pela fome e pela destruição sistemática e deliberada da sua cultura.

Alguns testemunhos saídos clandestinamente vão dando a conhecer um pouco dos horrores por que têm passado homens, mulheres e crianças:

- "Há vários tipos de fuzilamento adoptados pelos indonésios, como por exemplo: morte à bala; atirados de helicópteros para terra ou para o mar; atirados para o mar com pedras penduradas nos pés; saem com eles de noite para fora das cidades, mandam-nos fugir, e depois de chegarem a uma distância bem calculada mandam rajadas para cima dos infelizes."
- Todo o material bélico é de marca ou fabrico americano.
- "Havia mulheres casadas que eram amarradas juntamente com os maridos, violavam estas mulheres à frente dos maridos e, a seguir, marido e mulher eram abatidos. Outras vezes as mulheres são violadas de tal maneira com muitos soldados que sucumbem, isto é, os soldados em fileiras praticam o acto sexual constantemente um após outro, até que elas morram assim."

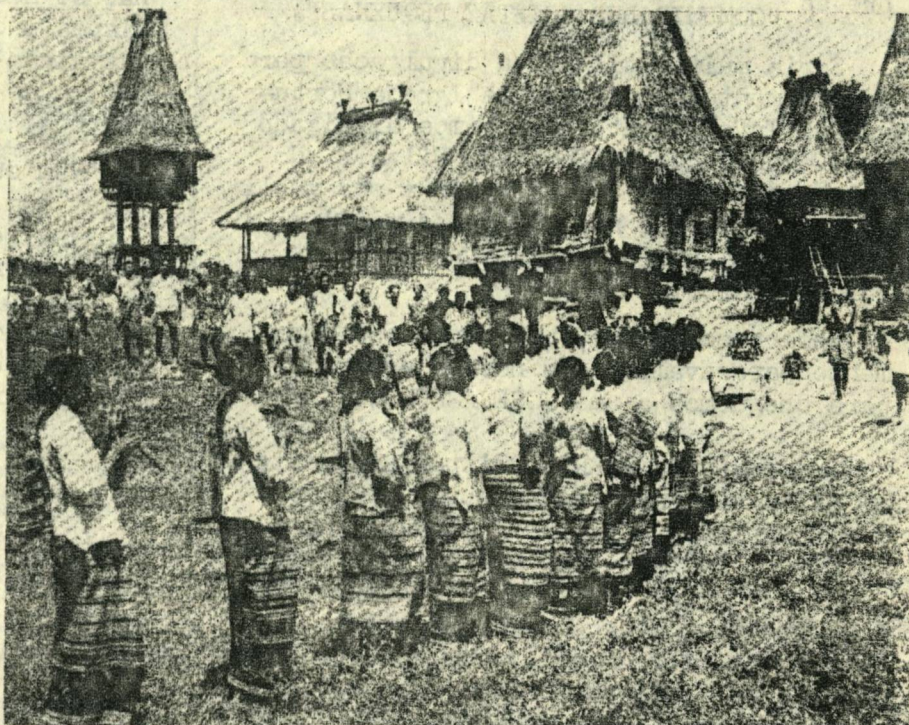
Assim poderíamos relatar muitos outros casos horrorosos como estes, que se passam em Timor-Leste. Poderíamos falar de El Salvador, Guatemala e tantos outros da América Latina, lembrar os massacres de Beirute, e um nunca mais acabar de países e povos vítimas da injustiça e da opressão.

(por: ANTÓNIO PINTO)

Muitos foram os que acenderam a sua velinha e foram pô-la à janela pela Polónia. Diferentes serão as reacções de muitos daqueles que assim fizeram ao tomarem conhecimento da dor, da fome, da opressão, dos massacres e do genocídio de tantos povos esmagados pelos imperialismos, sejam eles quais forem.

As atitudes serão diferentes, porque aqueles que vivem à custa do trabalho e do sangue dos outros, e que chamam terroristas aos libertadores e salvadores aos que oprimem, ficarão insensíveis; e devemos desconfiar quando o não ficarem.

Mas aqueles que com as suas mãos constroem a liberdade, que vivem, lutam e



PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

sofrem pela liberdade, esses sentirão raiva contra os assassinos dos povos, porque tal como naquele dia, naquele pequeno salão em Moselós, os que amam a justiça e a liberdade, por mais longe que estiver a sua terra, seja qual for a sua língua, a sua bandeira ou ideologia, conhecerão uma só lei: a da Liberdade; e uma só pátria: a da Libertação do Homem!

